



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

EDIVA SANTOS COSTA

A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL COMO RELATO DA HISTÓRIA FAMILIAR

**CAMPINA GRANDE, PB
2018**

EDIVA SANTOS COSTA

A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL COMO RELATO DA HISTÓRIA FAMILIAR

Artigo apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo.

CAMPINA GRANDE
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837f Costa, Ediva Santos.
A fotografia documental como relato da história familiar
[manuscrito] : / Ediva Santos Costa. - 2018.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Fotojornalismo. 2. Fotografia documental. 3. História familiar.

21. ed. CDD 770.1

EDIVA SANTOS COSTA

A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL COMO RELATO DA HISTÓRIA FAMILIAR

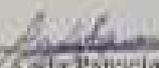
Artigo apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Zeneid de Albuquerque Melo.

Assinado em 19/06/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Zeneid de Albuquerque Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc. Agla Patrícia Pontes de Aquino
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)


Prof. Hipólito de Sousa Luzena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus por ter me sustentado até aqui, me fortalecer nos momentos difíceis. Aos meus pais, pelo incentivo, companheirismo e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente meu muito obrigado é para o soberano e único DEUS, por sempre me guiar nas minhas escolhas, cuidar de quem amo e por misericórdia e graça me fazer feliz nas mínimas coisas que Ele me oferece diariamente, por ser minha esperança em momentos tensos, que me fizeram pensar em desistir, por ser o amor que cura a dor e restaura a vida que pulsa nas minhas veias sempre.

Agradeço a minha família, nas pessoas de pai Edivaldo Costa, de mãe Severina Santos, de tia Maria Santos, da prima Martha Regina e da sobrinha Evvelyn Satana por sempre me apoiarem, me impulsionarem a realizar meus sonhos e desenvolver a arte da fotografia munida da informação do jornalismo.

Agradeço imensamente a querida Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por com transparência e ombridade instruírem jovens para um novo estágio da vida, a formação não vem só com o título que adquirimos, mas vocês forjam caracteres pra uma vida. Obrigado à todos os mestres que conheci e me ajudaram nessa caminhada universitária.

A meu orientador Prof. Dr. Rostand Melo, que de cara aceitou meu convite e me aguentou por quatro meses, mesmo sendo tão ocupado se desdobrou para me auxiliar nesta tarefa, teve aquele em me ensinar e até por várias vezes, me lembrar o que com o tempo acabei esquecendo, obrigado por acreditar na minha defesa e no meu trabalho.

A minha querida banca, professora Agda Aquino e professor Hipólito Lucena, meus mestres, obrigado por acreditarem no trabalho das minhas mãos, me incentivarem sempre a produzir mais, a me desafiar e superar os medos acadêmicos e amar a arte do fotojornalismo.

Meus lindos amigos, que sempre me desculparam pela ausência devido compromissos com projetos da faculdade, valeu pelo incentivo e carinho em todos os momentos.

Ao meu amado namorado Rodrigo Galdino, que por anos me incentivou via Facebook, me trazendo palavras de incentivo e carinho, por cuidar de mim e me aturar nos meses de tensão do TCC, por ficar sozinho por algumas semanas e mesmo assim me incentivar a prosseguir e conquistar mais um sonho.

Meus lindões meu muito obrigado por tudo, amo cada um de vocês!

“Não fazemos uma foto apenas com uma câmara: ao acto de fotografar trazemos todos os livros que lemos, os filmes que vimos, a música que ouvimos, as pessoas que amamos.”

(Ansel Adams)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	FOTOGRAFIA EM TEMPOS DE SELFIE	10
2.1	<i>Dipologia da Fotografia</i>	11
2.1.1	<i>Documento e Memória</i>	12
3	FOTOGRAFIA, UMA FONTE HISTÓRICA	12
3.1	<i>Fotografia documental de família</i>	13
3.1.1	<i>Características da fotografia documental de família</i>	13
4	O FRUTO DA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL – HERANÇA	
5	CONCLUSÃO	
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	15
	APÊNDICE A –	17
	ANEXO A –	18

A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL COMO RELATO DA HISTÓRIA FAMILIAR

Ediva Santos Costa*

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a fotografia documental de família adota uma linguagem que traz consigo alguns traços do fotojornalismo, mas aplicados em um contexto passa do registro factual à história de vida das pessoas fotografadas. Sendo assim, esse artigo tem o objetivo de entender e discutir o conceito e o valor da fotografia documental no âmbito familiar. A pesquisa foi aplicada no período de 15 a 25 de maio do ano corrente, à fotógrafos e famílias que a pouco tempo foram retratadas: Famílias da Cidade de Campina Grande-Paraíba, retratadas nos últimos 6 meses, com faixa etária diferentes, os fotógrafos são de João Pessoa-PB e Petrolina-Pernambuco, ambos trabalham com fotografia de família. Foi utilizado questionário escrito e entrevista registrada em áudio. O resultado demonstrou que a fotografia documental permite que novas gerações conheçam parte de sua história através da fotografia, e que ao falar sobre a importância da fotografia, nota-se a certeza de que sua história será conhecida pelos parentes vindouros. Portanto, percebe-se que a fotografia documental familiar perpetua histórias, além de sentimentos e vida, relacionando-se com a construção da memória.

Palavras-Chave: Fotografia. Família. Oralidade. Fotografia Documental.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia é o desenhar com a luz, a criação de imagens por exposição luminosa. Leonardo da Vinci, pintor italiano em 1554, descobriu o princípio a câmara escura, que era uma caixa escura com um pequeno furo em uma das paredes e, através dele havia a entrada de luz, onde a luz projetava uma imagem externa na parede oposta. (alguns autores indicam que os árabes e até os chineses também conheciam o princípio da câmara escura). Com essa descoberta os ficou mais fácil para os artistas da época copiar imagens, objetos ou cenas.

Em 1826, o francês Joseph Nicéphore Niépce teve sua imagem reconhecida como sendo a primeira fotografia. A partir do reconhecimento da sua criação, a fotografia passou a ser utilizada para registrar o que se achava importante. Mas a fotografia, só se popularizou, de fato, a partir do Daguerreótipo (equipamento responsável pela produção de uma imagem fotográfica sem negativo), registrado oficialmente por Daguerre em 19 de agosto de 1839. Foi

* Aluna de Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: ediva.santos@email.com.br

o Daguerreótipo que fez a fotografia ser usada, por exemplo, para registros de família, geralmente em retratos posados. Inclusive, era comum, que pessoas posassem com familiares já mortos quando os falecidos não tinham uma única fotografia em vida.

Figura 01: Fotografia de família antes do enterro.



Fonte < <https://historiadigital.org/curiosidades/35-fotos-post-mortem-feitas-apos-a-morte/>>

O mundo agora era espelhado na fotografia, com a chegada da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) a captura dessas imagens de terror, ódio e frieza humana, deixa claro o poder e força da fotografia, inicia-se a documentação da história real para a geração vindoura. “A fotografia nasceu como registro e logo ampliou sua área de influência, começando a ilustrar cenas e acontecimentos do mundo” (BUIIONI, 2011. P. XX)

O fotojornalismo nasce capturando informações rápidas e objetivas, que podiam ser entendidas com clareza ao olhar-se uma foto. Em seguida o fotojornalismo gera registros que se tornam documentos para uma civilização, então à chamamos de fotografia documental, pois registra a cultura de um povo em um momento específico, é o ramo da pessoal da fotografia contemporânea.

Antes da 1ª guerra mundial, temos o caso da cobertura da guerra da Criméia (guerra que aconteceu de 1854 a 1856 entre o Império Russo e a Turquia com seus aliados: França e o Reino Unido). Foi nessa guerra que segundo menciona VICENTINI (2009) entre muitos outros autores, como sendo a primeira cobertura fotográfica de uma guerra. O realizador dessas imagens foi o inglês Roger Fenton, fotógrafo do Museu Britânico, que teve suas imagens publicadas no jornal Illustrated London News em 1855.

A fotografia documental é difusora de informação de um momento, tempo, acontecimentos importantes para um povo e sua cultura, ela gera opiniões e traz o passado com sua história para o presente.

No século passado a fotografia era vista, sentida e consumida por muitos, mas não por todos. Mesmo com o surgimento da Kodak e, posteriormente, de outras câmeras amadoras já tinha popularizado a fotografia amadora no âmbito familiar, ainda no contexto analógico. Mesmo assim, só a nobreza, teria condição financeira para utilizar serviços de fotógrafos profissionais, um de seus requisitados serviços era a fotografia de seus perfis e de sua família. Já no século XXI, observa-se que com o desenvolvimento da tecnologia, muitos conseguem por si só, registrar seus momentos.

A presente pesquisa surgiu da observação na prática profissional da autora, que atua enquanto fotógrafa de famílias há 4 anos. Percebemos de modo empírico, no exercício da profissão, que a busca pela fotografia documental para famílias nos últimos três anos teve uma grande demanda. Observando o crescimento desse gênero da fotografia, nota-se uma falta de definição conceitual mais específica, bem como não se sabe se as pessoas buscam esse tipo de serviço conscientes do valor histórico familiar ou apenas por status social ou outras motivações.

A questão central desse trabalho visa mostrar que a fotografia documental ajuda a contribuir na sequência do universo familiar, construindo recordações na vida em curso, gerando uma releitura documental do passado familiar e aprendizado sobre sua genealogia.

O artigo tem como objetivo apresentar respostas sobre o que a definição de fotografia documental de família e de que modo esse tipo de fotografia é utilizada como documento familiar que conta a história de suas origens.

A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário à dois fotógrafos profissionais da área familiar e também à três famílias que tem um histórico de fotografias familiares recentes. Foi utilizado um questionário semi-estruturado, dando a abertura para o entrevistado ser espontâneo e intruzir um pouco da sua história familiar. Fotografias foram expostas às famílias escolhidas para pesquisa, em busca de respostas plausíveis quanto à sua importância histórica. Já os fotógrafos, ao responderem o questionário aplicado via e-mail, gravaram um vídeo falando sobre o valor da fotografia documental de família e exemplificaram a fotografias documental de família com a apresentação de algumas de suas fotos, selecionadas pelos autores.

A seleção dos entrevistados foi feita com base nos seguintes critérios: em relação às famílias, optamos por entrevistar clientes mais próximos desta fotógrafa, ou seja, com maior

número de eventos familiares registrados pela autora e com faixas etárias diferentes, sendo uma família bem jovem (27 a 30 anos) e uma família com mais idade (em torno de 70 anos). Quanto aos fotógrafos, consideramos que ser fotógrafo de família significa passar emoção através das suas imagens e retratar ritos de passagem (pôses que ultrapassam séculos como fotos protocolares de casamento, por exemplo). Ter imagens que falam algo importante da história da família retratada e ter uma imagem com narrativa familiar. Optamos assim pelos fotógrafos: Jocieldes Alves, 29 anos, paraibano, fez tecnólogo na Construção de edifícios mas não completou o curso, casado e fotógrafo de famílias, e Rafael Benevides, 46 anos, pernambucano, cursou engenharia química e administração, mas não concluiu os estudos, casado e pai de um filho.

Neste artigo, serão abordados os seguintes tópicos:

- A fotografia em tempo de *selfie*, que traz a reflexão do tipo de fotografia usada mais rapidamente para registrar a história familiar e pessoal.
- A tipologia fotográfica, faz menção aos principais tipos de fotografia usada.
- Documento e memória, aborda a importância da narrativa para ativar a memória que gera recordação.
- Fotografia documental de família, busca conceituar esse novo tipo de fotografia que narra momentos únicos do dia a dia ou de eventos de família.

2 A FOTOGRAFIA EM TEMPOS DE SELFIE

O retrato é a mais antiga forma de registrar uma pessoa, o que ela realmente é. No século passado, só os nobres tinham acesso a esse tipo de fotografia. Porém hoje, com toda a evolução tecnológica e seus novos dispositivos digitais, fazer um retrato ficou mais fácil e acessível. Basta ter um celular com câmera, que terá um retrato ao clicar do dedo na tela, a maioria desses aparelhos oferecem aplicativos com edição de imagem e a resolução das imagens são atualmente muito boas. Para Barthes, a face dos retratos pode ser considerado produto de uma sociedade e sua história.

Já que toda foto é contingente (e por isso mesmo fora de sentido), a fotografia só pode significar (visa uma generalidade) assumindo uma máscara. É exatamente isso que Calvino emprega para designar aquilo que faz de uma face o produto de uma sociedade e história. É isso que acontece com o retrato.
(BARTHES, Roland, 1984, P 58).

E, atualmente, observa-se o grande uso de celulares para retratar o cotidiano, não de uma forma convencional, mas como popularmente chamado de “*selfie*”. Na verdade, o que chamamos de selfie é uma abreviação para a expressão em inglês “*self portrait*”, essa sim que significa “auto retrato”. Trata-se de uma fotografia amadora registrada em um momento específico como um acontecimento e é como uma extensão da auto imagem daquilo que alguém deseja mostrar para o mundo. O retrato tão utilizado no passado, funciona atualmente como uma forma de se incluir na história e não ficar apenas por traz da lente, mas fazer parte do acontecimento

A fotografia tornou-se uma forma ilustrativa de falar para o mundo sobre seu dia, seu trabalho, sua família. E ao mesmo tempo que trouxe visibilidade para coisas que não eram vistas ou conhecidas, também trouxe o perigo e vulnerabilidade da exposição da imagem. As redes sociais como o Facebook, Instagram e Twitter são grandes responsáveis pelo consumo “sem freio” do selfie, a vontade de ter atenção e busca de seguidores leva muitas pessoas a mostrarem o que estão fazendo, não percebendo, que acabam expondo sua vida particular, seu trabalho, seus familiares a pessoas desconhecidas. Mas o selfie também é útil para a história da família e tem gerado muitas imagens que viram documentos familiares. As festas de família, confraternização, nascimentos, formaturas, momentos especiais agora tem o fotógrafo inserido nela, afinal, quem faz a foto geralmente não aparece na fotografia, mas com a selfie o fotógrafo se coloca no retrato e eterniza o momento.

2.1 TIPOLOGIA DA FOTOGRAFIA

A fotografia tem uma vasta gama de tipos, pois as especialidades se moldam a necessidade da sociedade. Mas uma é essencial para a formação de um jornalista. O fotojornalismo que vai unir a percepção jornalística da notícia e o olhar apaurado do fotógrafo que consegue comunicar notícias claras e objetivas através da fotografia.

O fotojornalismo define, a aplicação de um tipo de documentário que depende de uma ordem de ou de diretrizes marcadas pela imprensa, sobre questões antes circunstanciais e ligadas a valores de informação de notícias. (BAEZA, 2001. P, 45.)

Os mais relevantes potencialmente conferidos de sentido a uma mensagem fotojornalística se escrevem o texto, inflador de sentido á imagem, e os elementos que fazem parte da própria imagem, como a pose, a presença de determinados objetos, o embelezamento

da imagem ou dos seus elementos, a truncagem, a utilização de várias imagens. Mas temos ainda a considerar os elementos específicos da linguagem fotográfica, como a relação espaço-tempo, a utilização expressiva da profundidade de campo, da travagem do movimento e do movimento escorrido. (SOUSA, 2002)

Figura 03: Crianças nas ruas destruídas da Síria próximas a um soldado.

Foto de Yan Boechat



Fonte < <https://player.fm/series/papo-de-fotografo-1421857/fotojornalismo-de-guerra>>

Por meio do fotojornalismo, a fotografia pode exibir sua capacidade de transmitir a realidade, retratando a informação. Tais informações são transmitidas pelo enquadramento, distância focal, composição, escolhidas pelo reporter-fotográfico diante dos fatos.

(...) o olhar fotográfico é um hábito visual seletivo, animado por uma percepção sensibilizada por motivações de diversas origens – filosóficas, ideológicas, culturais e afetivas – presentes em todos nós, mesmo que nem sempre identificadas de forma nítida. (HUMBERTO, 2000, P 46.)

O olhar do fotógrafo precisa ser cuidadoso e objetivo, pois, para conseguir as melhores imagens, o profissional tem de garantir que suas fotos mantenham a integridade da cena original, ou seja, sem qualquer tipo de manipulação e ter domínio do instrumento tecnológico.

A foto jornalística está vinculada a valores informativos e/ou opinativos e à veiculação num órgão dotado de periodicidade. A relevância social e política, a relação com a atualidade e um caráter noticioso também ajudam a classificar esse tipo de fotografia. (BUIIONI, 2011, P 90.)

Dessa forma deve haver uma prévia seleção de imagens baseada onde a imagem será vinculada. Deve haver uma prévia que defina os tipos de fotografia da imprensa, pois profissionais – acadêmicos, muitas vezes utilizam de uma forma ambígua termos de fotografia de imprensa e fotojornalismo. (BAEZA, 2001, P31-32)

Não longe do fotojornalismo, a fotografia documental registra e conta histórias com imagens. Essa categoria diferencia-se do fotojornalismo no sentido em que, o fotojornalismo documenta apenas uma cena ou momento particular, enquanto o documentário conta uma história. Em linhas gerais, podemos afirmar que o fotojornalismo trabalha com prazos mais curtos do que os permitidos pela fotografia documental, sofre maior pressão pela atualidade dos fatos e possui formatos mais vinculados a demanda dos veículos de imprensa, enquanto a fotografia documental possui maior liberdade de definição temática possui um aspecto mais autoral. Contudo, tal como acontece com o fotojornalismo, não pode haver manipulação.

2.1.1 DOCUMENTO E MEMÓRIA

A história é o relato de informações do passado arquivada. É relatar a sequência de ações de um povo, uma cultura, um tempo. O fotojornalismo utiliza suas imagens informativas para documentar acontecimentos importantes, guardando assim relatos da história.

As fotografias adquiridas através do tempo, seja por fotógrafos profissionais ou amadores, criam uma sequência de imagens repletas de histórias, dessa forma, um documento visual é criado. Cada momento retratado é importante e se renova sempre, construindo nossa memória histórica. A radical modernidade da fotografia é ser uma máquina de ver e de produzir “imagens de captura”. Captar, apanhar, registrar, fixar, tal é o programa dessa imagem de tipo novo: imagem de captura funcionando como uma máquina de ver e renovar, assim, o projeto documentário. (ROUILLÉ, 2005). **Se houver algum trecho aqui que vc transcreveu de Rouillé, usar entre aspas.**

Muitos momentos históricos poderiam ser esquecidos se não houvesse o registro fotográfico. A fotografia geralmente, traz a lembrança do que antecedeu a imagem retratada e também o pós-registro. A memória recorda o que foi salvo do momento, a fotografia traz a lembrança do que já não era mais vívido na recordação espontânea.

Toda fotografia é resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Se, por outro lado, este

artefato nos oferece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro lado o registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retratado. (KOSSOY, 2001. P, 45- 46.)

A fotografia guarda um pouco do passado nos rabiscos feitos pela luz, histórias são percorridas ao passar o olhar por sobre uma foto, ela vem munida de intenção, pensamento do porque daquele momento ter sido registrado, o ato de fotografar, registrar o momento e os caminhos percorridos por essa imagem, quem a viu, as mãos que a produziu, emoções que despertou e a história que contou.

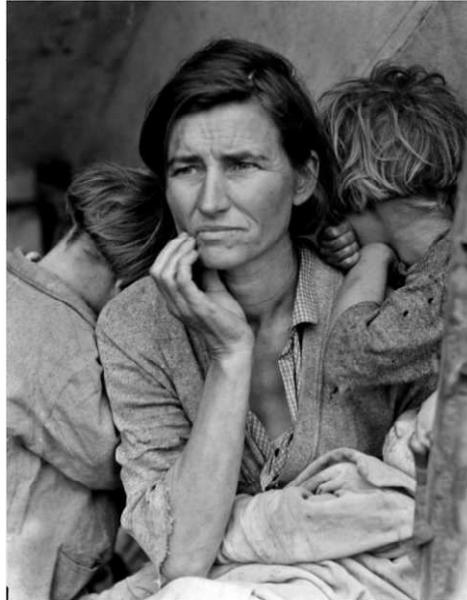
3 FOTOGRAFIA, UMA FONTE HISTÓRICA

A fotografia documental é considerada a mais pessoal da fotografia contemporânea, ela conta fatos ou acontecimentos, suas imagens tem um propósito de dizer algo. Suas imagens simples podem transmitir idéias complexas que exijam amplas descrições ou dissertações. Assim a fotografia pode denunciar todo tipo de situação.

A fotografia documental baseia-se no seu compromisso com a realidade e os estilos que adota ou os canais de difusão que utiliza, são fatores secundários de classificação em relação a este parâmetro principal. O termo é comumente usado para designar aqueles que documentam, seja ele exibido em galerias ou em forma de livro, abordar questões estruturais e são feitos com amplas margens de tempo e pensamento. (BAEZA, 2001)

De acordo com Dorothea Lange, a fotografia documental pode ser considerada *“uma arma eficaz para gerar consciencia social”*. Lange foi uma fotógrafa ganhadora de vários prêmios pelo mundo, utilizou a sua fotografia como documental de impacto social, fotografando a Grande Depressão de 1929 nos Estados Unidos, retratando o impacto da crise na vida de camponeses, migrantes e desempregados. A fotografia se apodera da capacidade de trazer reflexão sobre o passado gerando aprendizado para o presente e futuro.

Figura 02: Fotografia de uma camponesa com seus filhos. Fotografia de Dorothea Lange, ‘Migrant Monher’



Fonte < <http://mazizi101.blogspot.com/2012/04/photos-des-gens-durant-la-grande.html>>

O fotografar tem uma ligação indissociável com a memória humana, sendo assim, muitos acontecimentos teriam sido esquecidos se não houvesse a fotografia do momento específico. Segundo Lange, “*Uma câmera fotográfica é um instrumento que ensina as pessoas a ver sem a câmera*”, mostrando assim que a fotografia é importante no ensino e reflexão de suas imagens.

3.1 FOTOGRAFIA DOCUMENTAL DE FAMÍLIA

A fotografia evoluiu e nos dias atuais, ela vem sendo utilizada com mais intensidade e projetada para relatar o dia a dia de famílias, como forma de documentar sua origem, sua cultura, seus dogmas, suas crenças e sentimentos. Dessa forma produzindo lembranças, como relata Susan Sontag:

Através da fotografia, cada família constrói uma crônica – retrato de si mesma -, uma coleção portátil de imagens que testemunha sua coesão. Pouca importância têm as atividades que são fotografadas, contanto que se tirem fotografias e que essas sirvam de lembranças. A fotografia tornou-se um ritual na vida familiar. (SONTAG, 1981, p.9)

A vida doméstica passou a ter inúmeras possibilidades de autorrepresentação e reprodução simbólica para muitas famílias, um estilo fotográfico procurado para eternizar

esses momentos tem sido o *lifestyle*, que quer dizer “estilo de vida”, essa tipologia de fotografia registra o estilo de vida de pessoas e tudo que tem haver com aquele momento, mostrar a vida como ela é, sem artificios ou montagens.

A perpetuação de suas origens, suas histórias únicas e seus personagens, são escritas pela luz na fotografia documental de família, onde há uma ligação estreita com a memória afetiva, que é ligada ao nosso sentimental. Dessa forma sempre que uma fotografia de família é vista, ativa-se essa memória, iniciando uma visita ao passado, então se revive os cheiros, sabores e sentimentos, que trazem novamente aqueles momentos passados da infância e de todo uma convivência familiar. A fotografia é o restante do passado, um produto fragmentado da realidade registrada fotograficamente, imortalizando informações acerca daquele preciso instante de espaço fotografado. Dessa forma a fotografia é uma fonte histórica, para historiadores, cientistas sociais, outros estudiosos, e familiares.

3.1.1 CARACTERÍSTICAS DA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL DE FAMÍLIA

Ao chegar na casa de algumas famílias mais antigas é natural, em meio a conversas, surgir de relance o impulso de pegar e olhar álbuns de família. Neles, há vários retratos de bebês, casamentos, festas de aniversários, batizados, quermesses, ou simplesmente fotos da família reunida no sofá, fotos sociais e em alguns até fotos de pessoas falecidas. Tudo que se encontra no álbum de família é importante, é história real e palpável.

Para as famílias que buscam o documental de família, há um desejo de registrar o dia a dia de sua família, como relata Boris Kossoy (2003. P. 36). “Toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado real, em determinado lugar e época”.

Assim como documentar um fato histórico cultural, uma imagem de impacto social ou que gere consciência social denunciando vários fatos com simplicidade. A fotografia documental de família tem como características documentar a história de uma determinada família, seu dia a dia, festas familiares, noivados, casamentos, gestação-gravidez, nascimento de bebês, seu acompanhamento mensal ou trimestral. Geralmente Não há poses pré-definidas, salvo às fotografia ditas “clássicas” que são repetidas de geração à geração, como poses de casamentos. As fotos devem retratar a família como ela é, com seus trejeitos e o máximo de sentimento possível.

Para a fotografia documental de família é necessário um estreitamento com a família a ser retratada. Deve-se, previamente, conhecer a família a ser retratada, conhecer sobre a

família e sua história. Dessa forma o conhecimento prévio ameniza o impacto de ter alguém de ter alguém com uma câmera em momentos tão particulares.

4 VALOR, HERANÇA E FOTOGRAFIA

Os dados alcançados por meio do questionário relatam como a fotografia que documenta fatos de uma família é considerada documento histórico para gerações vindouras. Quanto ao questionário levado as respectivas famílias, verificaram os dados buscando as respostas dos objetivos específicos apresentados.

Na cidade de Campina Grande – PB, três famílias foram selecionadas com base nos seguintes critérios: serem clientes mais próximos desta fotógrafa (com maior número de eventos familiares registrados pela autora) com faixas etárias diferentes com idade entre 32 a 83 anos. O questionário foi aplicado em forma de entrevista, tendo áudio gravado com o intuito de ter a possibilidade de ouvir a alteração de voz ao responder determinadas questões.

As famílias entrevistadas foram representadas por Priscila Lima, 32 anos, administradora, casada e mãe de dois filhos. Thalita Fonseca, 35 anos, bancária, casada, mãe de três filhos e Geralda de Sousa, 83 anos, aposentada, viúva a poucos dias, mãe de 8 filhos.

As famílias foram questionadas quanto a alguns temas como: A frequência que fotografar a família, Fotografia de família para geração vindoura, Fotojornalismo e fotografia documental e Fotografia documental de família.

• A FREQUENCIA QUE FOTOGRAFA A FAMÍLIA

Para Thalita, registrar fatos da sua família é importante, mesmo que seja de forma amadora muitas vezes, “*Diariamente fotografo minha família através do celular, registro cada fase dos meus filhos e utilizo o serviço profissional sempre que há possibilidade, nos eventos familiares e acompanhamento dos meus filhos.*” (Thalita Fonseca, 35 anos).

Já a senhora Geralda, não tem o hábito de registrar sua família, mas o fez quando era mais jovem, enfatizando que guarda as fotos que tem em álbuns. “*Não, não! As lembranças que tenho eu guardava nos álbuns que tenho, isso no começo da vida, depois não fiz mais isso não.*” (Geralda de Sousa, 83 anos).

Figura 03: Fotografia de um parto. Fotografia de Jocieldes Alves



Acho que aqui vc deveria usar uma foto de sua autoria e não de um outro fotógrafo. Use a foto de Jocieldes quando for usar as respostas.

- **FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA PARA A GERAÇÃO VINDOURA**

Thalita fala da importância que há em ter a sua história documentada para o conhecimento de suas raízes familiares, como podemos perceber em sua resposta que transcrevemos a seguir:

Mainha fez um álbum de cada um dos filhos e a medida que cada um foi casando, recebiamos como presente nossas lembranças em forma de álbum – era a nossa história ali!” Então é muito bom ter esses momentos guardados pra nossa nostalgia e para mostrar a nossos filhos, o que vivemos... Creio que a nova geração ensinada a valorizar a família vai entender o valor da fotografia que retrata parte da sua história. Quanta recordação boa, e como é interessante o desenvolvimento que percebemos olhando fotos, há nisso um valor histórico pra nossa história.
(Thalita Fonseca, 35 anos).

Já a senhora Geralda, diz que é importante ter fotos que remetem a sua história familiar e ilustra sua afirmação rememorando aspectos da sua vida familiar de quando morava com o marido noutra cidade.

A fotografia relembra muita coisa boa, eu guardo uma foto na minha bíblia de Joãozinho (esposo) e lembro do tempo que morava em Fortaleza. É especial, ela conta muito da nossa história, os bisnetos e netos que não conheceram as coisas passadas, a gente mostrar na foto, e falamos sobre o passado e ensinar sobre nossa família.” (Geralda de Sousa, 83 anos).

Priscila, por sua vez, enfatiza o valor memórial da fotografia que conta relatos de pessoas de sua família, para que a geração vindoura conheça mais de sua história, sendo apresentados a pessoas queridas que já se foram (faleceram):

As pessoas não são eternas, ter essas lembranças e registros dessas pessoas, são nossa história. A fotografia vai lembrar o rosto delas, o carinho que recebíamos e podemos ensinar a nova geração sobre elas, sobre parte da história dela. É mostrar as raízes e o quanto se deve valorizar a família.”
(Priscila Lima, 32 anos).

Figura 04: Fotografia da mão de um senhor vendo um álbum de fotografia.

Fotografia de Ediva Costa



Quanto aos fotógrafos, foram selecionados profissionais que atendem ao critério fundamental de terem em seus portfólios imagens que tenham uma narrativa familiar vinculada a um estilo documental, que expressam algo de importante sobre a história de famílias. São fotógrafos com idades distintas, com faixa etária entre 29 anos e 46 anos. O questionário foi enviado por email, tendo algumas perguntas respondidas em vídeo – com intuito de ver e ouvir o fotógrafo se expressando quanto ao tema.

(Citar os nomes e apresentar aqui brevemente os perfis dos fotógrafos escolhidos.)

Os fotógrafos foram questionados quanto a:

- **FOTOJORNALISMO E FOTOGRAFIA DOCUMENTAL**

Para Jocieldes o fotojornalismo e a fotografia documental fazem a fotografia contar histórias revivendo lembranças:

Acredito que o fotojornalismo e a fotografia documental são as verdadeiras ferramentas para manter o sentido real da fotografia, que é fazer a gente voltar no tempo e reviver memórias. Portanto, quanto mais 'reais' forem os registros, mais fortes são as lembranças.” (Jocieldes Alves, 29 anos).

E para Rafael Benevides, as duas modalidades da fotografia constroem histórias com realidade: *“Faço os dois, mas na minha essência sou um construtor, um provocador de estímulos. Mas apesar de ser construída, minha fotografia transborda verdades.”* (Rafael Benevides, 46 anos)

Figura 05: Fotografia de uma família na beira do rio

Fotografia de Rafael Benevides



• **FOTOGRAFIA DOCUMENTAL DE FAMÍLIA “CARACTERÍSTICA”**

Jocieldes é enfático quando realata que uma das características do documental de família é um documento realístico da narrativa familiar, havendo possíveis influências de pessoas na cena onde ocorreu o registro.

Penso que a fotografia documental de família deve ter as mesmas características do fotojornalismo em uma visão bem ampla. Uma documentação realista de acontecimentos naquele determinado período,

com pouca ou sem nenhuma influência do fotógrafo nas cenas, valorizando mais os momentos do que as técnicas fotográficas de luz e composição.”
(Jocieldes Alves, 29 anos).

Rafael por sua vez, relata que muitos não sabem que na foto documental há influências de pessoas, relativizando a ideia de espontaneidade:

O termo Documental está sendo usado de forma equivocada, nada é 100% espontâneo, quando um fotógrafo chega em uma família para passar o dia fotografando, é claro que sua rotina não pode ser mantida completamente. Mesmo assim, acredito na força da fotografia “documental” a minha frase que estampa isso: O que antes era rotina, agora é saudade.
(Rafael Benevides, 46 anos),

Ainda assim, o fotógrafo afirma que o documental de família retrata a história familiar trazendo recordação e saudade, mesmo com ondulações, ou seja, com intervenções de pessoas na cena.

Figura 06: Fotografia de um casamento.

Fotografia de Jocieldes Alves



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo, entender e discutir o conceito e o valor da fotografia documental no âmbito familiar. O entendimento do valor histórico das fotografias que contêm fatos familiares foi exposto com base no que poucos autores falam a respeito desse novo conceito de fotografia documental e das respostas que foram coletadas nos questionários aplicados pela pesquisa.

Com base na pesquisa indentificamos que as famílias, independentemente de sua faixa etária, entendem o seu valor histórico da fotografia necessário para o relato familiar. Não há tanta relevância se as imagens estão impressas ou arquivadas em HDs, “nuvens” ou computadores, apesar de que, as famílias preferem a imagem revelada ressaltando a sensação de ter o passado mais perto, por tê-las em suas mãos. Álbuns foram citados por famílias e fotógrafos como sendo uma parte da história palpável, diminuindo a distância de suas raízes familiares. A lembrança de familiares que já faleceram é um fato relatado de muita importância na narrativa familiar, pois nas fotografias há detalhes de cabelo, altura, olhar e expressões únicas daquelas pessoas, que a partir do momento que foram retratadas podem ser apresentadas as gerações que estão por vir. Reações diversas foram observadas mediante o observar uma foto da história familiar, fotos foram mostradas no momento da entrevista, com isso surgiram reações de alegria, suspiros, silêncio, risos e choro. A história quando contada por imagens, tem o poder de trazer novamente sensações que já foram vivenciadas e outras inesperadas com a ativação da memória afetiva.

Concluimos que a fotografia está presente em todas as épocas da vida humana desde sua descoberta, as várias formas em que se pode usa-la, seu leque de tipologias que agregam valor inestimável a recordações e fatos que não voltam mais. Observamos um elo de ligação entre o fotojornalismo e a fotografia documental quando retratamos famílias. A fotografia documental de família se caracteriza no registro sem pôses pré definidas que contam um fato real, tem registros sem direção de cena, possui uma narrativa familiar com registro de acontecimentos importantes da familiar, há uma ligação mais estreita do fotografo com a família a ser retratada (isso diminui a estranheza da presença do fotografo no lár), há naturalidade nas pôses, e uma peculiaridade que é registrar o presente pensando no futuro, pois o passado será história para as gerações vindouras, mostrando como se vivia em tempos passados. Ressalta o valor inestimável da família tornando a fatografia um documento histórico familiar, sendo uma prova de vida, prova da existência de pessoas e suas memórias.

É verdade que se não existesse a fotografia, a história seria contada oralmente, mas dessa forma não ativaríamos tão rapidamente nossa memória afetiva, degustando novamente

de sentimentos e recordações , não seríamos aprendizados à pessoas já falecidas que possuíam os nossos cabelos e contorno do rosto e nem lembrariamos de momentos passados por anos.

A fotografia documental de família é fotografar a origem da vida e o seu desenvolvimento, é documentar também as raízes culturais de uma família, é reafirmar a existência, á vida que é herança de uma geração passada, é contar história através da fotografia e apresentar o passado no presente, para um futuro com identidade.

“Quem não sabe de onde veio, não sabe para onde vai.”

(acho que vc não deveria fazer essa afirmação, afinal esse é o objetivo do seu trabalho. Creio que vc deveria fechar teu trabalho justamente apresentação sua definição em relação ao conceito e características da fotografia documental de família e argumentar que novas pesquisas precisam ser feitas para dar continuidade aos estudos e aprofundar a discussão) Devido uma ausência de referencial teórico e bibliográfico que trata exclusivamente da fofotografia documental de família. Dessa forma percebe-se que há uma caminho a ser trilhado para uma maior compreensão sobre a importância desse tipo de fotografia, tanto quanto a representação simbólica da formação das famílias, quanto como representação histórica e documental de fatos, momentos relevantes de uma sociedade.

DOCUMENTARY PHOTOGRAPH AS RELATED TO FAMILY HISTORY

ABSTRACT

Documentary photography brings some traces of photojournalism, but in some spheres it goes from factual to history in people's lives. Thus, this article aimed to understand the value and concept of documentary photography in the family context. The research was applied to photographers and families that were portrayed a short time ago. A written questionnaire and audio interview were used. The result showed that the documentary allows new generations to know part of their history through photography, and when talking about the importance of photography, it is clear that their history will be known by relatives to come. so it is perceived that family documentary photography perpetuates stories, as well as feelings and life.

Keywords: Photography. Family. Orality. Documentary Photography.

REFERÊNCIAS

BAEZA, Pepe. ***Por Una Función Crítica de La Fotografía de prensa***. Barcelona: Editora Gustavo Gili, SL, p. 45, 2001.

BARTHES, Roland. ***A Câmara Clara: Nota sobre a fotografia***. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984. Disponível em:
<https://monoskop.org/images/d/d3/Barthes_Roland_A_camara_clara_Nota_sobre_a_fotografia.pdf>. Acesso: 26 de maio. 2018

BUITONI, Dulcília Schroeder Buitoni. ***Fotografia e Jornalismo A Informação pela Imagem***. Editora Sariva, v, 1, p.34-45, 2011.

BUISSINK, Joe ;COHEN, Skip. ***Fotografe com o Coração***. Editora Photos, v, 1, p.20-24, 2012.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a Poética Banal**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000, p. 46.

LOVEGROVE, Damien. **Fotografia de Casamento para Profissionais**. Editora Photos, v, 1, p. 37-55, 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. Ateliê Editorial, v, 1, 2001

KOSSOY, Boris. **Realidade e ficção na Trama Fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, v, 1, p. 83-137, 2002.

PICKLES, Matt. **‘Selfie acadêmica’**: Os pesquisadores que usam a si mesmos como base de estudos. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-40006132>>. Acesso em: 27 de maio de 2018.

SANTOS, Marcelo De Franceschi dos. Aproximações entre Fotografia e Jornalismo para uma Expressividade do Fotojornalismo. In: **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0993-1.pdf>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Chapecó: Argos Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

_____. **Fotojornalismo**: Uma introdução, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso: 03 de junho. 2018

VICENTINI Ari, Erivam Moraes de Oliveira. **Fotojornalismo: Uma História Entre o Analógico e o Digital**. São Paulo, Cengage Learning Edições, 2009.

Sites consultados:

<<http://boriskosoy.com/>>

Acesso: 20/05/2018

<http://centralsul.org/resenhas/edicao_01/chiapinotto.pdf>

Acesso: 01/05/2018

< <https://www.dicio.com.br/indissoluvél/> >

Acesso: 18/05/2018

<<https://www.infoescola.com/fotografia/daguerreotipo/> >

Acesso: 25/04/2018

< <https://www.infoescola.com/historia/guerra-da-crimeia/>>

Acesso: 08/05/2018

<<http://www.jocieldesalves.com/>>

Acesso: 08/04/2018

<<http://obviousmag.org/brincando-com-letras/2016/fotografia-documental-a-arte-de-um-olhar-atento.html>>

Acesso: 10/05/2018

<<https://player.fm/series/papo-de-fotografo-1421857/fotojornalismo-de-guerra>>

Acesso: 02/06/2018

<<http://www.rafaelbenevides.com.br/>>

Acesso: 08/04/2018

<<https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR&tab=TT&authuser=0>>

Acesso: 07/06/2018

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71831998000100266>

Acesso: 05/06/2018

<<http://tvbrasil.ebc.com.br/cacadoresdaalma>>

Acesso: 30/05/2018

APÊNDICE

Esse questionário faz parte de uma pesquisa de campo para um trabalho de conclusão de curso (TCC) – Jornalismo- UEPB

Aluna: Ediva Santos Costa

A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL COMO RELATO DA HISTÓRIA FAMILIAR

Entrevista – Questionário
FAMÍLIAS

1. Nome, idade, cidade em que nasceu, cidade onde mora, nacionalidade.
2. Você costuma fotografar sua família, no dia a dia ou só em eventos?
3. Prefere guardar as fotografias em arquivo ou sempre imprimir as imagens?
4. Acha importante fotografar acontecimentos importante na sua família? Porque?
5. Qual o valor para você das fotografias que retratam sua família e seus acontecimentos
6. Você acha que a fotografia que documenta sua família, guarda um pouco da sua história para as gerações futuras? Explique.
7. Quando pega ou vê fotos de anos passados o que sente? Qual a sensação de ter um pouco da sua história diante dos seus olhos, sabendo que aquele momento não volta mais?
8. Qual a importância da fotografia para você hoje, e para a geração vindoura?
9. Com que frequência fotografa a sua família ou os eventos de família?
10. E se não existisse a fotografia, como contar da sua história familiar?
11. Quais momentos ou eventos de família estão marcados de modo mais intenso na sua memória? Pq? (aqui mostro algumas fotos reveladas ou no ipad para a entrevistada)

Esse questionário faz parte de uma pesquisa de campo para um trabalho de conclusão de curso (TCC) – Jornalismo- UEPB

Aluna: Ediva Santos Costa

A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL COMO RELATO FAMILIAR

Entrevista – Questionário

FOTÓGRAFOS

- 01- Nome, idade, cidade em que nasceu, cidade onde mora, nacionalidade.
- 02- Quando teve início seu trabalho fotográfico? E o qual sua motivação para ingressar na fotografia?
- 03- Que área da fotografia você atua hoje? Compare a área de atuação no início da carreira e atualmente
- 04- Quais foram suas influências na fotografia? E hoje quais são elas?
- 05- O fotojornalismo e a fotografia documental fazem parte do seu trabalho?
- 06- Pra você qual é a importância da fotografia documental na comunicação de histórias familiares?
- 07- Você consegue identificar se a família que você retrata valoriza a fotografia? E pra você, qual o valor da fotografia documental, porquê?
- 08- O que mudou na sua vida depois que começou fotografar – documentar famílias e seus momentos?
- 09- Quais características daria para a área da fotografia – fotografia documental de família?
- 10- Em sua opinião, qual é o diferencial do seu trabalho em relação ao padrão predominante do mercado de fotografia de família?